

AS INFLUÊNCIAS DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NAS CONDUTAS MOTRIZES DE SEUS PARTICIPANTES

Raquel Valente de Oliveira – Universidade Federal de Santa Maria

raquelvallente@hotmail.com

João Francisco Magno Ribas – Universidade Federal de Santa Maria

ribasjfm@hotmail.com

RESUMO

Esse projeto de pesquisa traz como objetivo discutir, a partir da literatura da área, como as interações entre os participantes dos jogos esportivos coletivos influenciam na dimensão afetiva da conduta motriz dos mesmos, para que dessa forma seja possível identificar essas diferentes interações entre os participantes e os fatores influentes nas condutas motrizes, trazendo explicações mais claras sobre os jogos esportivos coletivos, as dimensões das condutas motrizes e suas respectivas relações. A referida pesquisa terá um caráter bibliográfico, para que seja possível investigar sobre o referido assunto de maneira mais ampla. Pretende-se com os possíveis resultados salientar e ressaltar a devida importância da Praxiologia Motriz e a contribuição da mesma para com os jogos esportivos coletivos e a conduta motriz em sua dimensão afetiva, analisando o jogo em si e suas relações de cooperação e oposição, para que de certa forma auxilie no processo de ensino-aprendizagem e no ensino dos esportes como um caminho didático e pedagógico.

Palavras-Chave: Jogos Esportivos Coletivos; Praxiologia Motriz; Conduta Motriz; Dimensão Afetiva.

1. CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

No atual contexto em que vivemos, não há como falarmos da disciplina educação física sem pensarmos no esporte, entre os outros tantos conteúdos que ela aborda. Esse esporte que é tão trabalhado pela educação física escolar, é praticado também como forma de lazer entre amigos, em forma de competição em clubes, profissionalmente, entre outras formas, porém com uma finalidade e com características bem distintas daquele desenvolvido no meio escolar. Com isso, percebe-se que o mesmo é muito explorado em nossa sociedade e de suma importância para os que os praticam. Corroborando a isso, Kunz (2004: 126) ressalta que “o esporte é uma das objetivações culturais expressas pelo movimento humano mais conhecidas e mais admiradas, até mesmo entre as mais diferentes manifestações culturais existentes”.

Os jogos esportivos coletivos, que encontram-se aqui em destaque, muitas vezes são vistos como um simples esporte de competição, esforço físico ou uma mera atividade física. Porém, eles são muito mais que isso, pois os mesmos têm um valor pessoal e social que de uma forma ou de outra contribuem para o praticante devido o aprendizado que os mesmos ocasionam e suas condutas motrizes que são trabalhadas e desenvolvidas por esses esportes. Segundo Parlebas (2001) a educação física é uma prática que influencia nas condutas motrizes daqueles que os praticam, assim sendo, os jogos esportivos coletivos por fazerem parte da educação física acabam influenciando também as condutas motrizes que são desenvolvidas pelos mesmos.

Do ponto de vista da Praxiologia Motriz, na qual estuda-se a lógica interna dos esportes e jogos, esses jogos esportivos carregam consigo a conduta motriz que vai além da competição e do simples movimentar-se, pois eles estabelecem relações com um significado muito maior como respeito com adversários, elaboração de estratégias, criatividade, decisão motriz, inteligência, autoestima, alegria, ansiedade, esperança, entre outros valores que são de suma importância para o jogador e para o contexto esportivo. Sendo assim, conforme o autor Collard (2008: 107), a Praxiologia Motriz “trata-se, entre outros, de analisar a lógica interna dos jogos esportivos e de seus efeitos permanentes sobre as condutas motrizes dos jogadores”.

Tendo isso em vista, percebesse a ampla importância que a Praxiologia Motriz, juntamente com os esportes e as condutas motrizes trazem ao contexto teórico e científico de nossa área, pois com o avanço desenfreado dos estudos e diversos temas que são abordados pela educação física precisasse certamente, cada vez mais, pesquisas e leituras sobre os múltiplos e distintos temas que surgem e são questionados pela nossa área de estudo.

Mediante todos os esportes existentes, trazemos aqui em questão os jogos esportivos coletivos de cooperação e oposição que podem ser classificados de acordo com a presença ou a ausência da interação motriz entre os jogadores que estão inseridos no jogo. Segundo Parlebas há quatro grandes grupos analisado a partir do critério de interação, que são: sem interação ou psicomotriz; interação de oposição ou sociomotriz de oposição; interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação e interação de oposição e cooperação simultânea ou sociomotriz de cooperação-oposição.

Sendo assim, todos os jogos esportivos coletivos, ainda dentro da classificação, se enquadram nas condições sociomotrizes de cooperação e oposição, que segundo Lagardera e Lavega (2003: 79) afirmam que nesses esportes “os jogadores intervêm com a colaboração de companheiros e a oposição de adversários. Se trata das práticas correspondentes aos esportes de duelo coletivo”. Assim sendo, podemos citar como alguns exemplos desses esportes coletivos de cooperação e oposição, o futebol, o futsal, o voleibol, o basquetebol, o handebol, o rugby, entre outros.

As condutas motrizes, por sua vez, são características internas do indivíduo que atua carregada de significados, é o reflexo da pessoa no seu atuar, de maneira própria e única, que leva por traz um sentido e uma intenção. E ainda, segundo o autor Parlebas (2001: 173) “o conceito de conduta motriz constitui o denominador comum de todas as práticas físicas e esportivas [...]” inseridas no campo da educação física, pois todas essas atividades, requerem uma atividade corporal que se manifesta por uma ciência humana e essa ciência nada mais é que a conduta motriz. Cada jogador possui uma maneira única e singular de interpretar e realizar as ações motrizes durante o jogo, tendo suas características distintas. Sabemos também, que cada esporte, qual

for ele, possui características próprias e diferentes, sendo assim cada pessoa e cada esporte que a mesma irá praticar apresenta suas condutas motrizes próprias e únicas.

As condutas motrizes possuem três dimensões que são: cognitiva, relacional e afetiva, na qual toda pessoa que está inserida nos jogos esportivos coletivos tem a capacidade de desenvolvê-las, sendo que estas variam conforme a atividade realizada. Segundo Lavega (2010) a dimensão cognitiva permite o jogador avaliar cada situação do jogo que aparecem constantemente, fazendo com que ele possa decidir e efetuar do melhor modo possível suas ações, assim como também as decisões e estratégias a adotar, as estimações de velocidade, os movimentos a realizar e como realizar. A dimensão relacional age na comunicação motriz entre jogadores, no contato entre eles de corpo a corpo e na linguagem. Já a dimensão afetiva está associada as reações emotivas, os riscos e preocupações do jogo, seus temores e percepções, as inseguranças e alegrias enfim, todos os sentimentos e emoções envolvidas e desenvolvidas pelos esportes.

Sobre esta última dimensão aqui descrita, podemos estudá-la mais intensamente, pois os jogos esportivos coletivos são capazes de desenvolver em seus jogadores diversos tipos de emoções, sendo que as mesmas são suscitadas de maneira diferente em cada situação em que os praticantes são expostos, fazendo assim, com que eles apresentem distintas maneiras de agir em cada momento e em cada ação motriz do jogo. Segundo Bisquerra (2000: 47) “as emoções são geradas habitualmente como resposta a um acontecimento externo ou interno”, sendo que a partir dessa ideia percebemos que cada emoção desempenha uma função única e distinta e que deste modo, cada emoção prepara o corpo para um tipo de resposta muito diferente. Ainda seguindo a ideia desse autor, o mesmo classifica as emoções em positivas (alegria, humor, felicidade e amor), negativas (ira, medo, ansiedade, vergonha, tristeza, desprezo) e ambíguas (surpresa, esperança, compaixão). Desse modo, a condição de competição representada pela cooperação e oposição, que é nosso tema de estudo, é capaz de fazer com que alguns participantes passem a manifestar emoções positivas ou negativas em determinados

momentos do jogo, seja quando perdem, seja quando ganham ou até mesmo diante de outras diferentes situações.

Para Lavega (2004) os esportes coletivos de cooperação e oposição desenvolvem condutas motrizes associadas as demandas desses tipos de esportes conforme suas características, ações motrizes desempenhadas e precisões, pois cada esporte com suas peculiaridades acarreta influências nas condutas de cada participante. Esses tipos de esportes exigem de seus participantes que os mesmos tomem decisões no decorrer do jogo, que antecipem-se as ações de seus adversários e mensagens de seus companheiros para que ocorra a interpretação necessária de mensagens aos demais para o bom êxito do jogo, que usem estratégias nas diversas situações que ocorrem, entre outras tantas ações motrizes necessárias. Sendo assim, conforme as necessidades que vão se desenrolando no decorrer de cada esporte, surgem as condutas motrizes que satisfaçam as necessidades de cada ação motriz.

Um bom exemplo destacado por Lagardera (2007) que deixa bem claro o desenvolvimento de um tipo de conduta por meio do esporte é a estimulação da solidariedade ao se praticar o basquetebol que, como os demais jogos esportivos coletivos, também é classificado, de acordo com Parlebas, como uma modalidade sociomotriz de cooperação e oposição. Desse modo, é necessário que durante o jogo suas ações motrizes se apresentem e sejam colocadas em prática, como por exemplo, o passe e a recepção, sendo que, a partir dessas ações específicas de cooperação se desenvolva também a dimensão afetiva de seus participantes por meio da solidariedade, por haver ações que dependem de todos para o desenvolvimento e o bom êxito do jogo.

Para o melhor entendimento dessa ideia podemos exemplificá-la com aqueles esportes que não possuem nenhum tipo de interação, os chamados psicomotrizes, como por exemplo, algumas provas de atletismo, no qual nesse tipo de esporte não há a possibilidade de desenvolver a solidariedade, pois as ações motrizes necessárias para a prática desse esporte não permitem explorar tanto essa dimensão afetiva. Já os esportes de oposição como, por exemplo, o judô e o boxe e até mesmo os coletivos, são capazes de

desenvolver alguns outros tipos de emoções específicas da oposição como, por exemplo, a violência e a ira.

São muitos os fatores que geram algum tipo de influência nas condutas das pessoas que praticam esses esportes e assim acabam determinando-as. Podemos citar, entre outros fatores, segundo Collard (2008) o local na qual os mesmos são praticados, os espaços de jogo, o resultado da partida, as regras impostas, etc.

Um outro importante fator de destaque é o entorno físico, que tem a capacidade de gerar uma enorme influência sobre as condutas de seus praticantes, como defende o autor Ribas.

A relação com o entorno físico é entendida pela informação que o participante deduz sobre esse meio material e que implica em uma organização das condutas motrizes em razão desse meio. São de dois tipos: estável ou padrão e instável. Se o entorno físico for conhecido pelo praticante [...] a informação dada pelo meio é nula, ou seja, o participante não deverá se preocupar em realizar leituras constantes referentes ao meio porque este será padrão. [...] Isso acontece com todos os esportes praticados em meio estável: futebol, voleibol, basquetebol, handebol, entre outros.

Já nas atividades de meio instável o praticante terá de realizar uma constante leitura do meio para adequar suas condutas a essa prática (Ribas, 2014: 30).

Segundo a ideia deste autor, o entorno físico gera a necessidade e a precisão de adequar as condutas motrizes aos esportes quando estes forem instáveis como é o caso, por exemplo, dos jogos na natureza, regatas em equipe e corridas de bicicleta em equipe, exigindo o desenvolvimento de atenção, maior leitura do espaço e das irregularidades devido a necessidade que o meio apresenta.

Porém, nos esportes coletivos de cooperação e oposição não é necessário que ocorra essa adequação das condutas motrizes dos participantes, pois esses tipos de esportes apresentam o entorno físico estável, ou seja, o meio não varia, é sempre constante como é o caso, por exemplo,

das quadras de voleibol e basquetebol, sua rede e as suas tabelas, respectivamente.

Depois de analisarmos as diferentes características das condutas motrizes e refletirmos sobre ela e suas influências, podemos entrar em outra pauta muito importante de ser verificada por nosso estudo, que são os pontos positivos e negativos que esses esportes são capazes de causar na dimensão afetiva das condutas motrizes de seus praticantes.

Um dos pontos negativos retratado por Lagardera e Lavega (2008) foi sobre as ações motrizes realizadas pelos praticantes com uma certa improcedência no que diz respeito às regras normativas de cada esporte e a maneira como realizam determinados comportamentos como por exemplo a ação de empurrar um adversário, agredi-lo e assegurá-lo. As realizações dessas condutas inadequadas levam a medidas repressivas como a falta, o pênalti, o tiro livre, os cartões, a expulsão, etc. Esses acontecimentos podem, como consequência, tornar o jogo violento, agressivo, invasivo, sendo que os praticantes podem desenvolver condutas negativas como a agressividade, o desrespeito e a desobediência.

Devido esse debate aqui proposto, queremos discutir, a partir da literatura da área, como as interações entre os participantes dos jogos esportivos coletivos influenciam na dimensão afetiva da conduta motriz, realizando um estudo mais aprofundado sobre essas relações e influências.

2. OBJETIVOS E METAS

2.1. Objetivo Geral

Discutir, a partir da literatura da área, como as interações entre os participantes dos jogos esportivos coletivos influenciam na dimensão afetiva da conduta motriz.

2.2. Objetivos Específicos

1. Identificar as diferentes interações entre os participantes dos jogos esportivos coletivos;

2. Verificar quais são os fatores apontados pelos teóricos que podem influenciar e/ou gerar alterações na dimensão afetiva das condutas motrizes dos praticantes no contexto dos jogos esportivos coletivos;
3. Investigar na literatura as características da dimensão afetiva e as relações estabelecidas com as interações dos participantes.

3. METODOLOGIA

Para atingir o objetivo desse estudo, se optará por uma metodologia de natureza qualitativa, na qual será realizada uma pesquisa ampla, sem medidas. Por meio dessa pesquisa, pretende-se também realizar um estudo de caráter descritivo, que conforme Gil (1999: 44) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Preferiu-se uma pesquisa descritiva para que seja possível tornar-se evidente as interações entre os participantes dos jogos esportivos coletivos e suas influências na dimensão afetiva da conduta motriz.

Quanto aos procedimentos, será uma pesquisa de caráter bibliográfica, pois serão utilizados de livros, artigos científicos, autores, periódicos, entre outros materiais, para que se possa realizar a pesquisa com um conteúdo adequado a ser discutido e interpretado sequencialmente e chegar aos objetivos propostos e às conclusões adequadas, discutindo com os autores estudados. Ainda segundo Gil (1999: 65) a principal vantagem deste tipo de pesquisa “[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

4. RESULTADOS OU IMPACTOS ESPERADOS

Pretende-se com esse estudo salientar e ressaltar a devida importância da Praxiologia Motriz e a contribuição da mesma para com os jogos esportivos coletivos e a conduta motriz em sua dimensão de enfoque, para que de certa forma auxilie no processo de ensino-aprendizagem e no ensino dos esportes como um caminho didático e pedagógico.

Com o estudo aqui proposto, desejamos chegar a conclusões acerca da Praxiologia Motriz trazendo à tona as respectivas possibilidades de relação entre a dimensão afetiva das condutas motrizes com o ensino dos jogos esportivos coletivos, analisando o jogo em si e suas relações e influências que ocorrem no mesmo e inclusive no contexto social; as relações de cooperação e oposição dos esportes; as emoções e sentimentos juntamente com valores que podem ser desenvolvidos e influenciados a partir do contexto esportivo, contribuindo para o ensino e para a melhor compreensão dessas práticas.

REFERÊNCIAS

Bisquerra, R. (2000). *Educación emocional y bienestar*. Barcelona: Praxis.

Collard, L. (2008). Análise praxiológica dos esportes e sua aplicação ao treinamento. In: Ribas, J. F. M. (Org.). *Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz*. (p. 107-124). Santa Maria: Editora da UFSM.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 5ª edição.

Kunz, E. (2004). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 6ª edição.

Lagardera Otero, F. (2007). La conducta motriz: un nuevo paradigma para la educación física del siglo XXI. *Revista Conexões*, 5(2), 1-22.

Lagardera Otero, F.; Lavega Burgués, P. (2003). *Introducción a la praxiología motriz*. Barcelona: Paidotribo.

Lagardera Otero, F.; Lavega Burgués, P. (2008). Fundamentos da praxiologia motriz. In: Ribas, J. F. M. (Org.). *Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz*. (p. 45-80). Santa Maria: Editora da UFSM.

Lavega Burgués, P. (2004). Aplicaciones de la noción de conducta motriz en la enseñanza. In: Lagardera Otero, F.; Lavega Burgués, P. (Eds.). *La ciencia de la acción motriz*. (p. 157-179). Lleida: Universitat de Lleida.

Lavega Burgués, P. (2010). Juegos tradicionales, emociones y educación de competencias. In: *II Curso de Formación Sobre o Patrimonio Lúdico. O Jogo Tradicional e as Didácticas Específicas*, (p. 1-12). Melide: Consellería de Educación e Ordenación Universitaria.

Parlebas, P. (2001). *Juegos, deportes y sociedades. Léxico de praxiología motriz*. Barcelona: Paidotribo.

Ribas, J. F. M. (Org.). (2014). *Praxiología motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*. Ijuí: UNIJUÍ.